

ANais
LIVRO DE RESUMOS

**REVISTA EDUCAÇÃO FÍSICA
EM FOCO**

Org.: Augusto Pedretti

Vol. 4, No. 1 (fev./jun. 2025)



UNIVERSIDADE REGIONAL DO CARIRI
GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ

Revista Educação Física em Foco – junho de 2025

Comissão Organizadora

Augusto Pedretti

Comissão Avaliadora

Josimar de Andrade Silva

Fabio Eldes Pinto Sousa

Sumário

O TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA COM AS CRIANÇAS DA APAE	4
DESAFIOS NO DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DE ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA NO ENSINO MÉDIO	5
HANDEBOL EM CADEIRAS DE RODAS: CONHECENDO UMA MODALIDADE ADAPTADA	6
HANDEBOL DE PRAIA: UM ESPORTE ESPETÁCULO	7
DIFERENÇAS ENTRE O GOLEIRO DE HANDEBOL INDOOR E O GOLEIRO DE HANDEBOL DE AREIA.....	8
O JOGO OFENSIVO NO HANDEBOL DE AREIA: ESTRATÉGIAS E EXECUÇÃO	9
ARBITRAGEM E ABUSO DE PODER: IMPACTOS PSICOLÓGICOS E ESTRATÉGIAS DE ENFRENTAMENTO NO ESPORTE	10
O LUGAR DA MULHER NO HANDEBOL: DESAFIOS E CONQUISTAS NO ESPORTE DE ALTO RENDIMENTO.....	11
INFLUÊNCIA DE FATORES PSICOLÓGICOS EM GOLEIROS DE HANDEBOL .	12
SELEÇÃO BRASILEIRA DE HANDEBOL FEMININO: TALENTO NÃO FALTA, VISIBILIDADE SIM	13
LESÕES MAIS COMUNS EM GOLEIROS DE HANDEBOL E PREVENÇÃO.....	14
PRÁTICA DO HANDEBOL ADAPTADO E SEUS BENEFÍCIOS PARA IDOSOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	15
INCIDÊNCIAS DE LESÕES EM ATLETAS PRATICANTES DE HANDEBOL EM CADEIRA DE RODAS: UMA ANÁLISE BIBLIOGRÁFICA.....	16
TRATAMENTO E REABILITAÇÃO DE ATLETAS DE HANDEBOL APÓS LESÃO	17

O TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA COM AS CRIANÇAS DA APAE

Ana Clara Fernandes de Lima¹, Edvania Alves da Silva¹, Rosileide Bezerra da Silva¹; Augusto Pedretti²

¹Discentes da Universidade Regional do Cariri – URCA

²Docente da Universidade Regional do Cariri – URCA

Introdução: O autismo, ou Transtorno do Espectro Autista (TEA), é uma condição neuro desenvolvimental que afeta a interação social, a comunicação e a maneira como os indivíduos percebem o mundo ao seu redor. É importante destacar que a inclusão de alunos com autismo nas aulas de Educação Física representa um desafio e uma oportunidade de crescimento tanto para os professores quanto para os alunos. **Objetivo:** Este relato de experiência tem como objetivo descrever as dificuldades e desafios encontrados durante as aulas de Educação Física na APAE tendo em vista a diversidade e heterogeneidade dos alunos (por exemplo, idade e tipo e grau das deficiências). **Método:** O Estágio Supervisionado V foi realizado em trio, em uma APAE (organização não governamental sem fins lucrativos), nas quartas-feiras de 08h:00min às 12h:00min. Na APAE em questão é disponibilizada uma sala específica para realização das aulas tendo materiais como bolas, arcos, cones, jogos variados, caixa de som etc. E disponibilizado duas piscinas no qual eram realizadas aulas todas as semanas (no final da manhã). Todas as semanas havia mudança das crianças e adultos que compunham as turmas, variando em idade, tipos de deficiência e graus de deficiência. A organização das turmas era realizada pela professora de educação física da APAE. **Resultados:** O estágio supervisionado desempenha um papel crucial na formação acadêmica dos estudantes, proporcionando uma experiência enriquecedora no ambiente escolar. Essa vivência é fundamental para enfrentar os diversos desafios presentes em cada fase do estágio, e no estágio V isso não foi diferente. Durante essa etapa, enfrentamos desafios como a ausência do supervisor, que normalmente nos orientaria e auxiliaria na condução do estágio, e a falta de presença assídua do(a) professor(a) da instituição, o que poderia contribuir para a eficácia das aulas. Além disso, tivemos que nos preparar para lidar com as diferentes necessidades dos alunos. Embora tenhamos cursado disciplinas adaptadas, ainda nos sentimos inseguras em nossa capacidade de ministrar aulas de forma eficaz. As aulas no ambiente aquático, apesar de desafiadoras, nos proporcionaram valiosos conhecimentos e experiências práticas em um contexto diferente. **Conclusão:** Ao incluir esses alunos nas atividades físicas, os professores podem desempenhar um papel crucial na promoção da inclusão e aceitação, ajudando a criar um ambiente mais acolhedor e diversificado.

Palavras-chave: Educação física escolar, Pessoas com deficiência, Transtorno Autístico.

DESAFIOS NO DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DE ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA NO ENSINO MÉDIO

Francisco Eduardo de Oliveira da Silva¹, Matheus Vieira Silva¹, Augusto Pedretti²

¹Discentes da Universidade Regional do Cariri – URCA

²Docente da Universidade Regional do Cariri – URCA

Introdução: O desenvolvimento integral de estudantes com algum tipo de deficiência no ensino médio é um tema de grande relevância e complexidade. Esses estudantes enfrentam uma série de desafios que podem impactar seu aprendizado e bem-estar. Entre os principais fatores que influenciam esse desenvolvimento integral, destacam-se os ambientes inadequados e a falta de atividades físicas. **Objetivo:** Este relato de experiência tem como objetivo descrever o impacto de ambientes inadequados e a falta de atividades físicas no desenvolvimento integral (físico, motor, cognitivo, social e afetivo) desses estudantes. **Método:** O Estágio Supervisionado V foi realizado em dupla, em uma escola pública, nas quintas-feiras de 07h:00min às 11h:00min. A Escola de Ensino Médio em Tempo Integral, Crato-CE possui ginásio coberto, sala de jogos e materiais destinados as aulas de Educação Física. Havia uma lista de crianças com deficiência, mas no horário de quinta-feira pela manhã estavam presentes três/quatro alunos. **Resultados:** Durante o estágio tivemos dificuldades por conta da supervisão e não tinha um preparo necessário da escola em questão de inclusão desses alunos, a sala de (AEE) com pouquíssimo material, ambiente fechado e não tendo uma coordenadora, ficando apenas por conta dos cuidadores. Não tinha atividades voltadas a lugares abertos como quadra e pátio, as aulas de educação física eram apenas em sala de aula e separado da turma regular. **Conclusão:** Portanto, observamos que o planejamento semanal adequado é de extrema importância para o desenvolvimento prático desses alunos durante as aulas de educação física.

Palavras-chave: Educação física escolar, Pessoas com deficiência, Transtorno Autístico.

HANDEBOL EM CADEIRAS DE RODAS: CONHECENDO UMA MODALIDADE ADAPTADA

Allyson Freire Tavares¹, Luiz Gabriel Alves da Silva¹, Diego Ramon de Freitas Silva¹, Augusto Pedretti²

¹Discentes da Universidade Regional do Cariri – URCA

²Docente da Universidade Regional do Cariri – URCA

Introdução: A escola é um espaço essencial para a formação cidadã, ética e social dos sujeitos, sendo responsável por proporcionar experiências que valorizem a diversidade e o respeito mútuo. Nesse contexto, a Educação Física escolar assume papel fundamental na promoção de práticas corporais inclusivas, capazes de romper barreiras e preconceitos. Entre essas práticas, o handebol em cadeira de rodas se destaca como uma modalidade esportiva adaptada que permite a participação de pessoas com deficiência, promovendo acessibilidade, empatia e igualdade nas aulas. Abordar esse conteúdo no ambiente escolar contribui para ampliar o repertório cultural e corporal dos alunos e para a construção de uma Educação Física mais sensível à diversidade.

Objetivo: Este relato de experiência tem como objetivo apresentar as principais características do handebol em cadeira de rodas e sua importância para a prática pedagógica da Educação Física.

Método: O trabalho baseia-se em um seminário didático ministrado na disciplina de Handebol, no curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Regional do Cariri (URCA). A atividade foi realizada no dia 30 de maio de 2025, às 7h45, com os alunos do 6º semestre. A preparação incluiu levantamento de informações em sites oficiais como a Confederação Brasileira de Handebol (CBHb), produção de slides e apresentação oral sobre as diferentes versões da modalidade, com foco em sua aplicação no contexto educacional.

Resultados: A aula teórica sobre handebol em cadeira de rodas evidenciou seu valor pedagógico ao destacar como a modalidade, quando adaptada, promove a inclusão de alunos com deficiência, favorecendo a participação ativa, o respeito à diversidade e o desenvolvimento motor e social. Os participantes compreenderam que o handebol adaptado pode ser uma ferramenta eficaz para a prática da Educação Física inclusiva, alinhando-se às diretrizes que priorizam a formação integral, a cooperação e a valorização das diferenças no ambiente escolar.

Conclusão: O seminário sobre handebol em cadeira de rodas evidenciou a importância da modalidade como ferramenta pedagógica para a promoção da inclusão no ambiente escolar. A prática adaptada demonstrou ser eficaz ao sensibilizar alunos e educadores sobre o respeito à diversidade e à valorização das diferenças, contribuindo significativamente para o desenvolvimento motor, social e emocional dos participantes. Além disso, estimulou a reflexão sobre o papel da Educação Física na construção de espaços acessíveis, cooperativos e alinhados às diretrizes que priorizam a participação ativa de todos os alunos. Assim, o handebol em cadeira de rodas se mostra uma estratégia relevante para fortalecer valores éticos e sociais, promovendo uma formação mais humana, inclusiva e transformadora.

Palavras-chaves: handebol em cadeira de rodas; inclusão social; esporte adaptado.

HANDEBOL DE PRAIA: UM ESPORTE ESPETÁCULO

Francisco Eduardo Pinheiro da Silva¹, Cicero Martiniano Menezes¹, Felipe Chaves dos Santos¹,
Augusto Pedretti²

¹Discentes da Universidade Regional do Cariri – URCA

²Docente da Universidade Regional do Cariri – URCA

Introdução: Dentre as modalidades esportivas que são praticadas indoor e na praia, o handebol também tem suas variações. Jogado em areias, o handebol de praia surgiu na Itália, no final da década de 1980. O handebol de praia é mundialmente conhecido como Beach Handball, com aumento da expressão em âmbito mundial reportado por Almeida, Nascimento e Dechechi (2012). Essa modalidade esportiva destaca-se por sua dinamicidade, regras adaptadas, e forte apelo lúdico, o que contribui para seu potencial de inserção em contextos educacionais, principalmente na Educação Física escolar. **Objetivo:** Este relato de experiência tem como objetivo refletir sobre essa modalidade esportiva tão pouco conhecida, compreendendo o surgimento e sua evolução. **Método:** Este relato foi iniciado após um seminário da disciplina de Metodologia do Ensino do Handebol na Universidade Regional do Cariri (URCA) na cidade do Crato-CE. Foi realizada no dia 23 de maio de 2025 às 8 horas da manhã com a turma do sexto semestre de Educação Física. Baseada em artigos acadêmicos, livros e fontes digitais, buscamos explicar o histórico da modalidade, regras, evoluções e principais campeonatos vencidos pela seleção brasileira de Handebol de Praia. **Resultados:** Durante a realização do seminário, foi possível apresentar e discutir o surgimento do handebol de praia, que teve origem na Itália no final da década de 1980, inicialmente como uma atividade recreativa para ser praticada na areia. Ao longo dos anos, a modalidade evoluiu significativamente, sendo reconhecida oficialmente pela Federação Internacional de Handebol (IHF) e ganhando destaque em campeonatos continentais e mundiais. Observou-se, também, que a turma gostou bastante da aula, onde demonstraram entusiasmo diante da novidade esportiva. De acordo com Duarte (2000), o handebol de praia é um jogo de muitas movimentações que desperta muitas emoções nos seus praticantes e espectadores. **Conclusão:** O handebol de praia é uma alternativa rica e inclusiva para as aulas de Educação Física, permitindo aos alunos experiências novas e significativas. Sua introdução no ambiente escolar contribui para ampliar o repertório esportivo dos alunos, promovendo aprendizagem, socialização e prazer pela prática esportiva.

Palavras-chaves: Beach Handball; Educação Física; Esporte Escolar; Inclusão; Ludicidade.

DIFERENÇAS ENTRE O GOLEIRO DE HANDEBOL INDOOR E O GOLEIRO DE HANDEBOL DE AREIA

Gisele Oliveira Silva¹, Augusto Pedretti²

¹Discente da Universidade Regional do Cariri – URCA

²Docente da Universidade Regional do Cariri – URCA

Introdução: O goleiro desempenha um papel essencial tanto no handebol indoor quanto no handebol de areia. Embora sua principal função seja impedir os gols adversários, o papel do goleiro varia conforme a modalidade. No handebol indoor, ele atua como último defensor e participa da construção ofensiva com passes rápidos. Já no handebol de areia, além de defender, o goleiro pode participar do ataque e até marcar gols, o que valoriza ainda mais sua atuação dentro do jogo. Essa diferença destaca a importância de compreender as características e exigências específicas de cada modalidade. **Objetivo:** O objetivo deste estudo visa apresentar as diferenças entre o goleiro do handebol indoor e o goleiro do handebol de areia. **Método:** O relato teve como ponto de partida através de uma aula didática da disciplina de Metodologia do Ensino do Handebol, na Universidade Regional do Cariri - URCA, em Crato – CE. Realizada no dia 09 de maio de 2025, no turno da manhã, com os discentes do sexto semestre do Curso de Educação Física. Nesta aula, foi estudado o papel do goleiro, incluindo suas necessidades físicas e motoras, postura, aspectos psicológicos, técnicos e táticos, além dos tipos de defesa, deslocamentos, posicionamentos e atitudes defensivas. **Resultados:** Comparando o handebol indoor e o handebol de areia mostrou que as duas modalidades exigem capacidades físicas diferentes. O handebol de quadra envolve mais força e explosão, enquanto o de areia exige mais resistência e adaptação ao solo. Essa comparação nos faz refletir sobre como a especificidade do ambiente de jogo influencia a carga de treino, as estratégias táticas e até mesmo o perfil físico do atleta. **Conclusão:** Compreender as diferenças entre o handebol indoor e o handebol de areia é essencial para ampliar nossa visão sobre como cada modalidade exige adaptações no preparo físico, reforçando a importância de respeitar as características do ambiente e das ações de jogo.

Palavras-chaves: Goleiro; Handebol indoor; handebol de areia.

O JOGO OFENSIVO NO HANDEBOL DE AREIA: ESTRATÉGIAS E EXECUÇÃO

Lilith Maria dos Santos¹, Rayssa Gabrielly Cruz Figueirêdo Rodrigues¹, Augusto Pedretti²

¹Discentes da Universidade Regional do Cariri – URCA

²Docente da Universidade Regional do Cariri – URCA

Introdução: O handebol de areia, também conhecido como beach handball, é uma modalidade esportiva em constante crescimento, que se destaca por sua dinâmica rápida, criatividade nas jogadas e valorização do jogo ofensivo. Diferente do handebol tradicional, o ambiente da areia exige maior adaptação dos atletas, principalmente nas ações de ataque, onde a tomada de decisão e a eficiência tática são essenciais. Neste contexto, compreender como o jogo ofensivo se desenvolve é fundamental para professores, treinadores e praticantes da modalidade. Com base no estudo de Silva e Menezes, da Universidade de São Paulo (USP – EEFERP). **Objetivo:** Compreender os fundamentos e dinâmicas do jogo ofensivo no handebol, com base no estudo de Silva e Menezes (USP – EEFERP), visando compreender suas contribuições para o ensino, treinamento e desenvolvimento da modalidade. **Método:** O estudo adotou uma abordagem qualitativa, com entrevistas semiestruturadas aplicadas a cinco treinadores de equipes que participaram do circuito paulista de handebol de areia em 2015. A análise dos dados foi feita com base no método do Discurso do Sujeito Coletivo (DSC), permitindo identificar representações sociais dos treinadores sobre o tema. O estudo foi aprovado por comitê de ética e seguiu os critérios de consentimento livre e esclarecido. **Resultados:** Os resultados revelam que o ataque posicionado é fortemente influenciado pela superioridade numérica ofensiva, especialmente com o uso do especialista que substitui o goleiro e amplia as possibilidades de finalização valendo dois pontos. A presença desse jogador cria um cenário tático que exige maior organização coletiva, além de habilidades técnicas refinadas, como passes rápidos, arremessos em suspensão e decisões estratégicas em curto tempo. Ao refletirmos sobre isso, percebemos como o handebol de areia exige inteligência de jogo, criatividade e adaptação contínua às variáveis do ambiente como o terreno instável da areia e o ritmo intenso de transições. Os treinadores entrevistados reforçam a importância de conteúdos técnico-táticos específicos, tanto individuais quanto coletivos, e a atuação do treinador como agente planejador, responsável por construir, orientar e adaptar os sistemas ofensivos conforme as demandas do jogo. **Conclusão:** O estudo evidencia que o ataque posicionado no handebol de areia exige uma combinação complexa entre técnica, tática e contexto, com papel essencial do treinador na organização e no ensino desses elementos. Além disso, destaca-se a necessidade de mais pesquisas sobre a modalidade no Brasil, a fim de o desenvolvimento técnico-científico e qualificar o processo de treinamento.

Palavras-chaves: Relato de Experiência, Handebol de praia, Sistema tático ofensivo.

ARBITRAGEM E ABUSO DE PODER: IMPACTOS PSICOLÓGICOS E ESTRATÉGIAS DE ENFRENTAMENTO NO ESPORTE

Nalbert Alves Araujo¹, Isaías Rodrigues da Silva¹, José Hudson Pinheiro Teles¹, Augusto Pedretti²

¹Discentes da Universidade Regional do Cariri – URCA

²Docente da Universidade Regional do Cariri – URCA

Introdução: A arbitragem é fundamental para garantir justiça e ética no esporte, mas árbitros frequentemente sofrem abusos que ultrapassam a crítica legítima. O abuso de poder, nesse contexto, refere-se ao uso excessivo ou autoritário da autoridade, manifestando-se em intimidações, agressões verbais, ameaças físicas ou pressões institucionais. **Objetivo:** Este relato de experiência tem o intuito de discutir o abuso de poder no contexto da arbitragem esportiva, especialmente seus impactos psicológicos e os desafios enfrentados pelos árbitros em modalidades como o handebol. **Métodos:** Este relato de experiência refere-se a um seminário apresentado em 02/05/2025, na disciplina de handebol, pelo 6º semestre de Educação Física da Universidade Regional do Cariri, no Crato–CE. O resumo baseia-se na análise de dois estudos: Brick et al. (2025), que apresenta dados sobre a prevalência e os impactos psicológicos do abuso contra árbitros; e Kuhnen et al. (2017), que investiga a relação entre estresse, autoeficácia e enfrentamento de pressões em árbitros de handebol. **Resultados:** O estudo de Brick et al. revelou que a maioria dos árbitros entrevistados relatou ter sofrido algum tipo de abuso verbal ou físico, sendo comum o surgimento de sintomas como ansiedade, estresse crônico e intenção de desistência da profissão. Já o artigo da Kuhnen evidenciou que árbitros com maior percepção de autoeficácia apresentaram melhor capacidade de lidar com situações adversas. **Conclusão:** abuso de poder contra árbitros compromete a integridade do esporte e afeta diretamente sua saúde mental. É essencial que as instituições invistam em formação ética, apoio psicológico e fortalecimento da autoeficácia, promovendo um ambiente mais seguro e respeitoso.

Palavras-chave: Arbitragem esportiva; Abuso de poder; Saúde mental; Autoeficácia; Handebol.

O LUGAR DA MULHER NO HANDEBOL: DESAFIOS E CONQUISTAS NO ESPORTE DE ALTO RENDIMENTO

Luiz Fernando Santos da Silva¹, Paloma Beatriz Felix Almeida do Nascimento¹, Augusto Pedretti²

¹Discentes da Universidade Regional do Cariri – URCA

²Docente da Universidade Regional do Cariri – URCA

Introdução: Nas últimas décadas, a presença feminina no esporte tem ganhado espaço e visibilidade, embora ainda enfrente desafios significativos relacionados a desigualdade de gênero, reconhecimento e apoio institucional. O handebol, como modalidade coletiva amplamente praticada no Brasil, tem se mostrado uma importante ferramenta de inclusão e empoderamento para as mulheres. No entanto, mesmo com conquistas relevantes em competições nacionais e internacionais, o handebol feminino ainda lida com barreiras estruturais e culturais que limitam o desenvolvimento pleno das atletas. **Objetivo:** Este relato de experiência tem como objetivo investigar os principais desafios e conquistas das mulheres que atuam no handebol de alto rendimento no Brasil, considerando aspectos como apoio institucional, visibilidade midiática, estrutura de treinamento e percepção social sobre o papel da mulher no esporte. **Método:** A pesquisa adotou uma abordagem qualitativa e bibliográfica, de caráter exploratório, com análise de notícias esportivas, relatórios de federações e publicações acadêmicas. Além disso, este relato ocorreu com base na aula didática ministrada pelos autores na disciplina de Handebol da Universidade Regional do Cariri em Crato, Ceará, no dia 20 de junho de 2025 às 8h da manhã na turma do 6º semestre. **Resultados:** Os dados revelaram que, apesar dos avanços em termos de profissionalização e resultados expressivos em competições, as atletas de handebol feminino ainda enfrentam uma menor visibilidade midiática em comparação com o masculino, desigualdade na distribuição de recursos e investimentos, estigmas sociais relacionados à prática esportiva feminina, além de dificuldades de conciliação entre carreira esportiva e vida pessoal. Porém, há o aumento do número de atletas femininas em categorias de base, o fortalecimento de redes de apoio entre as jogadoras e a crescente valorização técnica do handebol feminino por parte de treinadores e dirigentes. **Conclusão:** O estudo evidenciou que o handebol feminino no Brasil tem conquistado espaço no cenário esportivo de alto rendimento, mas ainda enfrenta obstáculos estruturais e culturais que limitam seu pleno desenvolvimento. As conquistas obtidas até aqui são fruto da resistência e da dedicação das atletas e equipes técnicas, que persistem mesmo diante da desigualdade de condições.

Palavras-chaves: handebol feminino, alto rendimento, gênero e esporte.

INFLUÊNCIA DE FATORES PSICOLÓGICOS EM GOLEIROS DE HANDEBOL

Paulo Henrique dos Santos¹, Johnnyelly Barbosa Soares Silva¹, Augusto Pedretti²

¹Discentes da Universidade Regional do Cariri – URCA

²Docente da Universidade Regional do Cariri – URCA

Introdução: Fatores psicológicos como ansiedade, estresse e tensão podem afetar indivíduos em diversos âmbitos de suas vidas, quando se trata de esportes, em especial o handebol, é possível identificar a grande influência no desempenho desses atletas, principalmente do goleiro que ocupa um papel de primeiro atacante e o último da defesa, exigindo muito dos goleiros. **Objetivo:** Este relato de experiência tem como objetivo descrever e analisar como os fatores psicológicos podem influenciar no desempenho do goleiro de handebol profissional masculino e feminino. **Método:** O relato ocorreu a partir de um seminário ministrado na disciplina de Metodologia do Ensino do Handebol, na Universidade Regional do Cariri (URCA) em Crato-CE. A aula aconteceu no dia 09 de maio de 2025 das 08h:00mins às 08h:30min com a turma do 6º semestre do curso de Licenciatura em Educação Física. **Resultados:** Foram usados dois artigos para revisar e discutir sobre o tema. Barbosa et al. (2006) tinham como objetivo avaliar a atenção e a ansiedade no Handebol. Os resultados demonstraram que não houve correlação entre a atenção e a ansiedade no desempenho das atletas a partir do Teste de Trilhas B. Já Moreira (2024) teve como objetivo analisar os fatores antropométricos e psicológicos em goleiros de handebol. O estudo destacou que diversos fatores como características antropométricas, envergadura e controle emocional podem influenciar no rendimento dos goleiros já que eles precisam lidar com situações de pressão intensa de jogo e tomada de decisão. **Conclusão:** Foi possível identificar que apesar dos dois estudos serem revisões de literatura, tiveram resultados diferentes, ainda importante levar em consideração que o segundo artigo foram revisões mais atuais, o que implica nos resultados de estudos mais recentes.

Palavras-chaves: Fatores Psicológicos; Handebol; Revisão de Literatura.

SELEÇÃO BRASILEIRA DE HANDEBOL FEMININO: TALENTO NÃO FALTA, VISIBILIDADE SIM

Sabrina Alves Viana¹, Maria Josiana de Jesus Rosa¹, Augusto Pedretti²

¹ Discentes da Universidade Regional do Cariri – URCA

² Docente da Universidade Regional do Cariri – URCA

Introdução: O esporte é considerado como instrumento de construção social e promoção de igualdade, no entanto, essa realidade não é concretizada em todos os seus nichos. O Handebol masculino por exemplo se diferencia do Futebol e do Vôlei já que ele enfrenta historicamente vários desafios na sua visibilidade e reconhecimento. De maneira análoga o “handebol” feminino se torna ainda mais crítico. Apesar dos seus avanços promovidos pelas vitórias e marcos importantes como a conquista do mundial de 2013 e uma base de atletas totalmente capacitadas, a discussão sobre a seleção brasileira feminina de Handebol ainda é demasiadamente escassa e limitada. **Objetivo:** Este relato de experiência tem como objetivo descrever a pouca visibilidade da seleção brasileira de handebol feminino, evidenciando os possíveis impactos que podem ser causados nas atletas e no time. **Método:** A pesquisa foi realizada a partir de uma aula didática dentro do contexto da disciplina Metodologia do Ensino do Handebol que com base em estudos feitos para apresentação de um trabalho em sala de aula, teve como fundamentação uma revisão bibliográfica de um estudo, no qual detalha um pouco sobre o contexto histórico do caminho que a seleção brasileira de handebol percorreu até os dias atuais. **Resultados:** Diante da pesquisa de trabalho feita foi possível observar como é difícil encontrar conteúdo dentro das mídias uma lacuna de menor interesse por parte do público sobre os esportes femininos tal qual a falta de recurso e política que se torna eficaz para o crescimento e desenvolvimento dos esportes femininos no Brasil, invisibilidade intensifica a estereotipagem de gênero no meio esportivo comprometendo a motivação, autoestima. os impactos dessa negligência podem ser percebidos na dificuldade de renovação de contratos de novos talentos femininos tornando difícil a continuidade do alto rendimento. **Conclusão:** A pouca visibilidade do handebol feminino é um reflexo do contexto presente dentro da “sociedade esportiva”. Assim, dentro desse construto é necessário que as mídias, instituições esportivas e patrocinadores possam investir de forma a proporcionar destaque para as jogadoras, usufruindo dos meios televisivos e digitais. Essa divulgação não só incentivará o esporte como também novas gerações de meninas que gostam do handebol e se enxergam como atletas.

Palavras-chaves: Handebol; Visibilidade; Profissional; Feminino.

LESÕES MAIS COMUNS EM GOLEIROS DE HANDEBOL E PREVENÇÃO

Adna Rebeca Teixeira da Silva¹, Silvania Lucas da Silva Nogueira¹, Augusto Pedretti²

¹Discentes da Universidade Regional do Cariri – URCA

²Docente da Universidade Regional do Cariri – URCA

Introdução: O handebol é um esporte exigente, que demanda flexibilidade, agilidade e reflexos rápidos, especialmente dos goleiros, cuja função envolve movimentos intensos, repetitivos e rápidos. As lesões são comuns nessa prática e podem ocorrer de forma aguda, como fraturas e torções, ou por esforços repetitivos, resultando em tendinites e síndromes por compressão nervosa ou vascular (VIANNA et al., 2016). Diante disso, é fundamental identificar as lesões mais frequentes nos goleiros de handebol e adotar estratégias preventivas que assegurem tanto o desempenho esportivo quanto a saúde e o bem-estar dos atletas a longo prazo. **Objetivo:** Este relato de experiência tem como objetivo identificar as lesões mais comuns em goleiros no handebol e discutir estratégias para reduzir o impacto dessas lesões. **Método:** Este estudo trata-se de um relato de experiência desenvolvido na disciplina de Metodologia do Ensino do Handebol. A aula ocorreu no dia 09 de maio de 2025, no horário das 08h da manhã, com a turma do 6º semestre do curso de Licenciatura em Educação Física, composta por uma média de 30 alunos, na Universidade Regional do Cariri (URCA), localizada no município do Crato, Ceará. **Resultados:** Observou-se que as lesões mais frequentes em goleiros de handebol estão ligadas ao esforço físico intenso, movimentos repetitivos e impactos articulares. Segundo Higashi et al. (2015), as regiões mais afetadas em atletas de handebol são tornozelos e joelhos (25,5%), seguidos por mãos e ombros, com destaque para entorses e tendinopatias. Embora o estudo tenha foco em jogadoras de linha, os dados se aplicam aos goleiros, que também enfrentam riscos elevados nos membros inferiores e superiores. Além disso, o tempo de prática superior a seis anos se relaciona ao aumento da incidência de lesões, o que reforça a importância da gestão de carga e da prevenção em atletas jovens. Segundo (SILVA et al., 2003) estratégias como avaliação biomecânica, treinamento de força e flexibilidade, uso de enfaixamentos profiláticos e acompanhamento constante por profissionais especializados contribuem significativamente para a redução da incidência de lesões, especialmente em posições de alto risco, como a de goleiro. Diante disso, a prevenção se revela como um dos pilares fundamentais no cuidado com os atletas, devendo ser planejada com base na identificação dos fatores de risco específicos da modalidade. **Conclusão:** Conclui-se que, diante das lesões analisadas no estudo de Higashi et al. (2015), comuns entre atletas de handebol, e por associação entre goleiros, são entorses de tornozelo, tendinopatias e lesões de joelho e mão. A prevenção de lesões nos goleiros de handebol deve ser uma prioridade, com foco não só no desempenho esportivo, mas na saúde a longo prazo desses atletas. Isso pode ser alcançado com uma abordagem integrada, que combine treinamento adequado e cuidados preventivos constantes. É fundamental que, além do treino técnico, os goleiros realizem exercícios específicos de fortalecimento, alongamento e recuperação para evitar lesões. A presença de profissionais especializados, como fisioterapeutas e preparadores físicos, também é essencial para acompanhar e corrigir as condições físicas dos atletas.

Palavras-chaves: Lesões, prevenção

PRÁTICA DO HANDEBOL ADAPTADO E SEUS BENEFÍCIOS PARA IDOSOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Syang Vitória de Santana Souza¹, Antônio Lucas Lacerda Gomes¹, Augusto Pedretti².

¹ Discentes da Universidade Regional do Cariri – URCA

² Docente da Universidade Regional do Cariri – URCA

Introdução: Com o aumento da população idosa, torna-se essencial oferecer práticas que contribuam para a saúde e o bem-estar nessa fase da vida. A Educação Física, por meio de modalidades adaptadas, tem papel importante nesse processo. O handebol adaptado é uma dessas opções, permitindo que idosos participem de forma segura e ativa, estimulando capacidades físicas, cognitivas e sociais. **Objetivo:** Apresentar os principais benefícios observados na prática do handebol adaptado para idosos. **Método:** O relato foi realizado com base em uma atividade desenvolvida na disciplina de Metodologia do Ensino do Handebol, no curso de Educação Física da Universidade Regional do Cariri (URCA), em Crato-CE, no dia 06/06/2025 com a turma do sexto semestre. As atividades práticas foram adaptadas para simular as condições e necessidades de pessoas com 60 anos ou mais. Além disso, o tema também foi abordado no seminário didático ministrado para a turma. **Resultados:** Segundo Silva e Nascimento (2020), "A prática regular do handebol adaptado melhora o desempenho funcional e promove ganhos físicos importantes para a manutenção da independência na terceira idade e autonomia nas atividades diárias." Desta forma, propusemos atividades com foco no fortalecimento de grupos musculares utilizados em tarefas cotidianas pelos idosos, como andar, mudar de direção e realizar movimentos rápidos. **Conclusão:** A realização do seminário com a aplicação do handebol adaptado permitiu vivenciar os benefícios apontados nos estudos, como também as atividades foram planejadas para promover a melhora da coordenação, mobilidade e equilíbrio. Durante o seminário, observamos o envolvimento dos alunos e o entusiasmo na participação, a prática reforçou a relevância do handebol adaptado não apenas como uma atividade física, mas como uma proposta completa para o envelhecimento ativo, saudável e participativo.

Palavras-chaves: Handebol adaptado, Idosos, Benefícios

INCIDÊNCIAS DE LESÕES EM ATLETAS PRATICANTES DE HANDEBOL EM CADEIRA DE RODAS: UMA ANÁLISE BIBLIOGRÁFICA

Cássia Correia Gonçalves¹, Thays Jéssica Feitosa Vieira¹, Augusto Pedretti²

¹Discentes da Universidade Regional do Cariri – URCA

²Docente da Universidade Regional do Cariri – URCA

Introdução: A deficiência física é a alteração completa ou parcial de uma parte do corpo humano, uma condição que há comprometimento da mobilidade, da função motora e sensorial. O esporte adaptado foi uma forma de atender as pessoas com deficiências, buscando atender as necessidades dessas pessoas que, por algum motivo, adquiriram uma deficiência. No handebol de cadeira de rodas existem riscos de lesões, que é comum observar devido à sobrecarga dos músculos remanescentes utilizados durante a prática esportiva. As contusões, rupturas musculares, estiramentos, tendinites e bursites são classificadas como lesões. **Objetivo:** Este relato de experiência tem como objetivo analisar na literatura a incidência de lesões nos atletas com deficiência física praticantes de handebol de cadeira de rodas. **Método:** Foi feito um estudo teórico através de uma análise de literaturas encontradas no Google acadêmico. Onde pesquisamos por palavras-chave em diferentes combinações como: Deficiência física, lesões esportivas, handebol de cadeira de rodas. **Resultados:** O esporte adaptado tornou-se importante, tanto como uma forma de reabilitação como também na formação de um paratleta de alto rendimento. O principal benefício está relacionado à melhora da coordenação motora, ao equilíbrio do tronco, à flexibilidade e à qualidade de vida. As lesões esportivas podem ocorrer quando existe a prática do esporte, tanto no treinamento quanto em um jogo oficial, no qual o atleta poderá ficar de fora das competições, por um curto ou longo período, elas ocorrem de forma aguda, por trauma, ou crônica, por esforços repetitivos. Principalmente no esporte adaptado, onde o índice de compensações musculares e sobrecarga articular tendem a ser maiores. **Conclusão:** O esporte adaptado assim como qualquer esporte de alto rendimento exige muito das articulações e musculatura nos movimentos esportivos característicos da modalidade. Há uma grande tendência nas lesões de membros superiores, pois, por serem na maioria das vezes a função residual dentro do quadro motor, o esporte sobrecarrega as musculaturas preservadas, visto que a biomecânica e equilíbrio muscular estão alterados. Um resumo geral de todos os estudos mostra que no hcr as lesões mais encontradas foram as de membros superiores principalmente nos ombros, onde o mecanismo de trauma é maior.

Palavras-chaves: Lesões, esporte adaptado, deficiência física.

TRATAMENTO E REABILITAÇÃO DE ATLETAS DE HANDEBOL APÓS LESÃO

Érikles Silva Dionosio¹, Francisco Sávio De Souza Teles¹, Augusto Pedretti²

¹Discentes da Universidade Regional do Cariri – URCA

²Docente da Universidade Regional do Cariri – URCA

Introdução: O handebol é um esporte de alta intensidade que exige dos jogadores agilidade, força e resistência, elevando a possibilidade de lesões musculoesqueléticas. Para garantir uma recuperação eficiente e prevenir novas lesões, permitindo um retorno seguro às atividades esportivas, é essencial um tratamento e processo de reabilitação, trabalhando com procedimentos adequados para cada tipo de lesão, possibilitando dessa forma uma recuperação rápida e eficiente.

Objetivo: Este estudo tem como objetivo examinar os métodos de tratamento e reabilitação usados para atletas de handebol após uma lesão, visando garantir uma recuperação completa e segura, reduzindo o risco de recorrência. **Método:** O estudo sobre o tratamento de reabilitação de atletas de handebol após a ocorrência de lesões foi conduzido por meio de material bibliográfico. A ênfase recai sobre a investigação de artigos científicos e diretrizes clínicas que abordam as práticas mais eficazes para a reabilitação de lesões em atletas dessa modalidade esportiva. Foram levados em conta elementos como técnicas de fisioterapia, protocolos de fortalecimento muscular e estratégias para reintegração ao jogo. Por meio dessa análise, foi possível discernir práticas esportivas que têm como objetivo não apenas a reabilitação física, mas também a prevenção de novas lesões, garantindo que os atletas regressem ao esporte de maneira segura e eficiente.

Resultados: A reabilitação eficaz combina intervenções físicas, como fisioterapia e exercícios específicos, com acompanhamento multidisciplinar, incluindo médicos, fisioterapeutas e treinadores. Quando bem conduzida, ela reduz o tempo de recuperação, melhora a funcionalidade do atleta e diminui as chances de novas lesões. Além disso, a implementação de protocolos individualizados é fundamental para atender às necessidades específicas de cada atleta.

Conclusão: O tratamento e a reabilitação de atletas de handebol após lesão são processos essenciais para garantir uma recuperação completa e segura. A adoção de métodos integrados, personalizados e baseados em evidências contribui para o retorno eficiente às competições, promovendo a saúde e o desempenho dos atletas a longo prazo.

Palavras-chaves: Fisioterapia, Lesões, Handebol.